

Dr. Gary Yates, Livro dos 12, Sessão 27, Zacarias, Parte 1

© 2024 Gary Yates e Ted Hildebrandt

Gary Yates em seu curso sobre o Livro dos 12. Esta é a sessão 27, Zacarias, Parte 1.

Este estudo e o próximo vão se concentrar no livro de Zacarias e no papel dos profetas Ageu e Zacarias em no Antigo Testamento e no Livro dos 12 é que eles são os dois profetas que Deus usa para encorajar a comunidade pós-exílica a completar a tarefa de reconstrução do templo e, além disso, para falar sobre a renovação espiritual e a restauração final que Deus trará ao povo de Israel.

Ageu inicia seu ministério em agosto de 520 AC. O trabalho no templo está adormecido há 20 anos. A obra está inacabada.

Deus quer que o povo acabe com isso. O templo é central para sua adoração. É fundamental para o seu relacionamento com ele, e o povo responde à mensagem profética de Ageu e, dentro de três semanas, está realmente reconstruindo.

Pouco tempo depois, Deus levantou o profeta Zacarias, e nos versículos iniciais da mensagem de Zacarias, vemos o profeta chamando o povo ao arrependimento. Diz que, à medida que esta questão é levantada, lembre-se de que a ideia de arrependimento, a palavra hebraica shub , dar meia-volta ou retornar ao Senhor, não é apenas um conceito importante na literatura profética como um todo. É um conceito especialmente importante no Livro dos 12.

É uma daquelas ideias unificadoras. O que temos no livro dos 12 em geral é principalmente uma falha do povo em se arrepender, e durante este período de 400 anos durante a crise assíria, a crise babilônica e a crise persa, Deus levantou uma variedade de vozes proféticas. , e as pessoas, em sua maioria, não respondem a eles. Frequentemente, há rejeição total quando um profeta como Amós é enviado para casa ou quando um profeta de julgamento como Miquéias é instruído a não pregar essas coisas; o desastre não vai nos atingir; o Senhor está no meio de nós.

Mas existem exemplos limitados de arrependimento. Bem no início do Livro dos 12 temos a história de Joel e o arrependimento que ocorreu durante seu ministério e ainda vamos olhar para isso. Temos o arrependimento surpreendente dos assírios e dos ninivitas quando Jonas lhes prega.

Depois temos este exemplo positivo no ministério de Ageu e Zacarias, onde Ageu e Zacarias chamam o povo a ser fiel a Deus e a regressar ao trabalho de reconstrução do templo, e o povo responde a isso. Três semanas depois da pregação de Ageu, o

povo está fazendo o trabalho de reconstrução do templo. Zacarias expressa isso e fala do passado no versículo 2 do capítulo 1, o Senhor irou-se com seus pais.

Essa é a razão pela qual este julgamento ocorreu em primeiro lugar. Portanto, assim diz o Senhor dos Exércitos: Voltem para mim, diz o Senhor dos Exércitos, e eu voltarei para vocês. Portanto, um chamado para que respondam à palavra profética mais do que simplesmente reconstruir o templo.

Seja renovado, abandone seus caminhos pecaminosos e restaure seu relacionamento com Deus, e quando isso acontecer, Deus promete retornar a eles. Então, novamente, temos esse equilíbrio entre as iniciativas salvadoras de Deus, o fato de Deus trazer as pessoas de volta para casa e a resposta das pessoas a isso. Então, há uma relação recíproca com isso.

Volte para mim e eu voltarei para você. No versículo 6, voltando novamente ao fracasso dos pais no passado, mas as minhas palavras e os meus estatutos que ordenei aos meus servos, os profetas, não alcançaram a vossos pais? E essa é a história que vimos se desenvolver ao longo do livro dos 12. Eles não ouviram o portavoz de Deus e experimentaram o julgamento como resultado disso. Como Zacarias expõe isso diante do povo, diz, então eles se arrependeram e disseram que como o Senhor dos Exércitos propôs tratar conosco por nossos caminhos e nossas ações, assim ele tratou conosco.

E assim, o profeta os chama ao arrependimento, e o povo responde. Eles reconhecem, sim, você tem razão, nossos pais foram punidos por causa dos seus pecados, e o Senhor volta para o seu povo porque eles voltam para ele. Com base nesse arrependimento e com base na sua receptividade, Deus agora promete abençoá-los, e tanto o ministério de Ageu, numa forma mais curta, como o de Zacarias, numa forma mais longa, fornecem-nos o encorajamento que Deus está dando ao povo como eles fazem esta difícil tarefa de reconstruir o templo.

Quando eles voltaram do exílio, não era o momento glorioso em que poderíamos pensar em ler alguns dos primeiros profetas. Foi um momento difícil; havia dificuldades financeiras, eles ainda estavam sob opressão estrangeira, havia inimigos na terra que não queriam ver Judá se tornar uma província viável e, portanto, este foi um momento desanimador. Seria um processo muito difícil reconstruir o templo, e este templo não seria nada comparado à glória e à opulência do templo que Salomão construiu.

Portanto, se essas pessoas quiserem terminar a tarefa que levará cerca de cinco anos, precisarão de encorajamento constante do Senhor e de seus profetas. E assim o papel de Ageu e Zacarias em tudo isto é desafiar o povo a reconstruir quando eles respondem ao desafio para encorajá-los. Deus está com você, Deus fornecerá os

recursos, Deus forneceu a liderança que você precisa na pessoa de Zorobabel e na pessoa de Josué e o Senhor vai completar isso.

Em última análise, além de tudo isso, haverá uma restauração completa, plena e final. Então, o povo se arrepende e volta para Deus, mas uma das questões que será desenvolvida no restante do livro de Zacarias é que esse arrependimento ainda não é um arrependimento pleno e completo. Somente quando o povo retornar totalmente a Deus é que eles experimentarão todas as bênçãos que Deus prometeu para eles, e a restauração será completa.

Portanto, há agora uma experiência parcial das bênçãos da restauração. Haverá uma experiência definitiva ainda não disso no futuro reino escatológico. Essa distinção entre agora e ainda não nos fornece realmente o esboço do livro de Zacarias, porque os primeiros oito capítulos de Zacarias vão se concentrar especialmente nas bênçãos que Deus está fornecendo agora e em todas as coisas que Deus faz enquanto o povo está. fiel a ele e reconstruir o templo.

Nos capítulos 9 a 14, há mais foco no ainda não e na restauração escatológica, no retorno que acontecerá além do retorno e no tempo em que Israel experimentará plenamente todas as bênçãos que Deus tem para eles. Lembra quando os profetas antes do período pós-exílico falavam sobre esse tempo? O profeta Jeremias diz que o Senhor trará o povo de volta à terra e escreverá a lei em seus corações e perdoará seus pecados. O profeta Ezequiel diz que o Senhor dará ao seu povo um coração novo.

Deuteronômio disse que o Senhor circuncidará o coração do povo. Algumas pessoas olham para esses tipos de promessas e escrevem sobre o fato de que parece que Deus irá anular a vontade de Israel ou que Deus simplesmente irá impor o arrependimento sobre eles. Mas penso que essa compreensão, como falamos anteriormente, essa compreensão e essa explicação da linguagem profética falha na compreensão, em parte, de como funciona a retórica profética.

Quando um profeta espera algum grande ato que Deus realizará no futuro, as promessas são frequentemente expressas de forma absoluta e incondicional. O propósito dessa retórica é encorajar as pessoas que estão passando pelo exílio ou pelo julgamento e lembrá-las de que Deus irá cumprir essas promessas. Deus assumiu certos compromissos de aliança com Israel, e Deus é soberano o suficiente, e Deus é poderoso o suficiente para vencer no final e cumprir os propósitos que designou.

É assim que a linguagem profética funciona. Então, Jeremias e Ezequiel, o Senhor vai escrever a lei em seus corações. Este problema do pecado persistente de Israel será removido e eliminado.

Ezequiel, Deus vai dar-lhes um novo coração. Contudo, quando começa o tempo de cumprimento, voltamos à questão de como o povo responde às iniciativas salvadoras de Deus? O tempo que Jeremias e Ezequiel aguardavam quando Deus traria o povo de volta à terra chegou. Agora, uma vez chegado o tempo de cumprimento, a questão passa a ser o momento em que isso acontece, a maneira como você experimenta essas bênçãos e a plenitude com que essas bênçãos são desfrutadas na geração atual, dependendo de como as pessoas respondem às iniciativas salvadoras de Deus. .

E no livro de Ageu e Zacarias vemos uma resposta positiva às iniciativas salvadoras de Deus. Vemos uma resposta positiva ao chamado profético para reconstruir o templo. Mas no capítulo 8, versículos 16 e 17, também vemos que ainda há necessidade do povo retornar totalmente a Deus e rever seus caminhos.

Estar de volta à terra não foi suficiente. No final das contas, eles teriam que retornar totalmente ao Senhor de todo o coração. E assim, o profeta Zacarias vai dizer no capítulo 8, versículos 16 e 17, veio a mim a palavra do Senhor dos Exércitos dizendo, assim diz o Senhor dos Exércitos, o jejum do quarto mês e o jejum do quinto mês e o jejum do sétimo mês e o jejum do décimo mês serão para a casa de Judá épocas de alegria e alegria e festas alegres, portanto amor e paz.

Assim, a tristeza do exílio vai se transformar na alegria da festa. Mas como isso vai acontecer? De volta ao versículo 16, falem a verdade uns aos outros, pronunciem em suas portas julgamentos que sejam verdadeiros e promovam a paz. Não planejem o mal em seus corações uns contra os outros e não amem juramentos falsos por essas coisas que eu odeio, diz o Senhor.

Então, voltamos à mensagem dos profetas antes do exílio. Quando o povo aprender a praticar a justiça, Deus derramará sobre ele as bênçãos da aliança. Quando retornarem totalmente a Deus, então as bênçãos serão plenamente experimentadas.

E assim, o momento, a maneira e a maneira como tudo isso será resolvido é que essas promessas absolutas e incondicionais de Jeremias e Ezequiel serão finalmente realizadas e dependerão das respostas das pessoas. Mais tarde, quando Deus toma a iniciativa salvífica de enviar o seu filho e o Messias prometido, a resposta de Israel a essa iniciativa salvífica significa, em última análise, que o reino de Deus virá numa fase inicial e só mais tarde na sua fase inicial. final em sua consumação final. Nós, como povo de Deus, vivemos atualmente num tempo de agora e ainda não.

O reino de Deus foi inaugurado e estamos desfrutando das bênçãos do reino e da morte, sepultamento e ressurreição de Jesus e a obra que ele fez que o leva a ascender à direita do Pai é a base para isso e por que fomos transferidos para o reino do Filho que ele ama, o livro de Colossenses. Mas o reino também ainda não existe. A plena e final realização do governo do reino de Deus sobre a terra ainda não ocorreu.

O povo de Israel na era pós-exílio, ao viver o regresso do exílio, também vive no agora e no ainda não da restauração. Deus começou sua obra de salvação escatológica. Deus os trouxe de volta à terra, mas o retorno ainda não os restaurou totalmente ao Senhor.

Como entendemos pela pregação dos profetas, haverá um retorno além do retorno. Jeremias havia dito que em 70 anos Deus poria fim ao exílio. Deus trará seu povo de volta à terra.

Daniel, através de suas visões proféticas, diz que não se passarão simplesmente 70 anos antes que Deus restaure totalmente Israel. Serão 70 semanas de 7 anos. Quer entendamos isso de uma forma literal ou simplesmente de uma forma apocalíptica de dizer em muito, muito tempo, Daniel reflete para nós que a restauração final ocorrerá em um momento muito posterior ao simplesmente o retorno de 70 anos à terra. .

Portanto, há esta questão do arrependimento no livro de Zacarias. Deus os abençoa por seu arrependimento, mas há também o reconhecimento de que ele está incompleto. Para encorajar ainda mais o povo em sua reconstrução e avançar ainda mais em seu arrependimento e na renovação de sua aliança com Deus, Deus revela a Zacarias no ano 519 aC, enquanto o povo estava no meio da reconstrução, uma série de visões noturnas .

Isso ocorre em fevereiro de 519 AC. Então, eles estão se reconstruindo há algum tempo. Estas visões noturnas apresentam alguns desafios interpretativos para nós.

Enquanto lemos isso, pensamos, uau, quais são alguns dos simbolismos? Temos algo que está muito próximo do tipo de literatura apocalíptica que temos no livro de Daniel ou no livro de Apocalipse. Na verdade, parece uma forma ou um tipo de linguagem protoapocalíptica. Mas no meio de todas as dificuldades disto e das diferenças e das nuances e dos detalhes específicos destas oito visões, há realmente quatro ou cinco temas-chave que estão surgindo em cada uma delas.

Primeiro, existe a ideia de que Deus julgará as nações que oprimiram Israel e os enviaram para o exílio. Então, haverá uma inversão entre a situação de Israel e as nações. Deus realizará a restauração de Israel, e parte disso envolverá a reconstrução e renovação de Jerusalém e do templo que é necessária e necessária.

Haverá uma purificação da terra e uma purificação do povo de Israel dos seus pecados. O pecado, a desobediência a Deus e a injustiça social são, na verdade, questões tão importantes no período pós-exílico como eram no período pré-exílico. Haverá também um papel de liderança fundamental para Josué como sumo sacerdote e Zorobabel como governador.

Na verdade, estes prefiguram a liderança que será finalmente dada pelo Messias prometido. Então, sim, essas visões nos apresentam algumas dificuldades interpretativas. Se você está lendo-os pela primeira vez ou não os lê há algum tempo, pode ser muito confuso, mas esses são os temas principais que todas essas visões estão tentando transmitir.

Todos eles estão lidando com aspectos da restauração que está ocorrendo em conexão com a reconstrução do templo e um encorajamento de que Deus fará com que isso seja um sucesso. A primeira visão no capítulo 1, versículos 8 a 17, é um homem entre as murtas, e as murtas fornecem cobertura e isolamento. Mas este homem é o anjo do Senhor, e parece que temos outro grupo de anjos que foram para os quatro cantos do mundo, e exploraram o mundo, e descobriram que o mundo está em paz e segurança.

O aspecto preocupante disto é que estas são as nações que oprimiram Israel ou que os levaram para o exílio ou que trouxeram sobre eles todos os horrores da derrota e do exílio. Portanto, a questão é: porque é que estas nações estão tranquilas e porque é que estas nações desfrutam deste tipo de segurança? E o anjo do Senhor levanta uma questão e diz algo ao Senhor. Ó Senhor dos exércitos, Senhor dos exércitos, até quando não terás piedade de Jerusalém e das cidades de Judá, contra as quais tens estado irado nestes 70 anos? E o Senhor respondeu palavras graciosas e consoladoras ao anjo que falava comigo, e ele disse: Sou extremamente zeloso por Jerusalém e Sião e pelas nações que afligiram e oprimiram você. Eles não estarão em paz e descansarão por muito tempo porque estou começando a provocar esta inversão onde julgarei as nações e salvarei o meu povo.

Agora acho muito interessante que o anjo do Senhor sinta a necessidade de lembrar ao Senhor a promessa de Deus através do profeta Jeremias de que o exílio duraria 70 anos. Ok, Deus, estamos no final desse período, e se pudéssemos pensar em 586 a 520, isso por si só representa quase um período de 70 anos. Então, Deus, quanto tempo falta para você cumprir as promessas da sua aliança? Anteriormente, antes mesmo de o povo voltar para a terra, Daniel, em Daniel capítulo 9, está fazendo a mesma pergunta a Deus, e ele confessa o pecado do povo, admite que faz parte disso e diz: Deus, perdoa os nossos pecados.

É hora de o julgamento terminar e a restauração começar a acontecer. Então, Deus fez esta promessa ao seu povo, mas tanto os profetas quanto os anjos sentem que é seu papel lembrar a Deus das promessas da aliança e orar à luz disso para que Deus cumpra isso. E Deus, em resposta, diz: Estou ciente das minhas promessas.

Estou comprometido com eles. Eu vou cumpri-los. O Senhor até diz em Isaías capítulo 62: Coloquei vigias nas muralhas.

E não temos certeza aqui se os vigias são figuras angélicas ou proféticas à luz de Zacarias e Daniel. Eles podem ser ambos. Mas instalei estes vigias nas paredes para orar e para me lembrar da promessa que fiz a respeito dos 70 anos. Então, à luz disso, é perfeitamente legítimo para um Daniel orar, Deus, lembre-se das promessas da sua aliança e cumpra-as para que os anjos lembrem isso ao Senhor.

E mesmo enquanto aguardamos a futura vinda do reino de Deus, Pedro diz que nós, como crentes, somos capazes de apressar o dia. E talvez da mesma forma que Daniel e estes anjos lembram ao Senhor as suas promessas, peçam-lhe que as cumpra; Deus deu-nos a responsabilidade, como seus seguidores, como membros do reino de Deus, de orar pela chegada da consumação final desse reino. Jesus ensinou seus discípulos a orar, venha o teu reino.

Ao fazermos isso e ao realizarmos a obra do reino de Deus em antecipação a isso, seremos capazes de apressar o dia. Novamente, o momento em que Deus traz bênçãos escatológicas está, de muitas maneiras, condicionado à maneira como as pessoas respondem a essas promessas. Deus, dentro de sua soberania, nos deu o papel de fazer parte disso e orar e trazer o reino e o cumprimento final das promessas de Deus.

Então, isso está relacionado ao cumprimento da profecia dos 70 anos e à promessa de que Deus traria seu povo de volta e o restauraria. A segunda visão é de quatro chifres e quatro artesãos em Zacarias capítulo um, versículos 18 a 21. Esses quatro chifres representam os inimigos que oprimiram Israel novamente.

E em vez de ser uma referência específica a quatro grupos diferentes de pessoas ou quatro impérios diferentes, algo parecido com o que temos em Daniel, provavelmente o que temos aqui é que os quatro chifres representam os quatro pontos cardeais: norte, sul, leste, e oeste. Um chifre de animal é um símbolo de força. E quando o Senhor é descrito como nosso chifre ou como o chifre da salvação, é isso que estamos acontecendo aqui.

Uma vez, quando um grupo de falsos profetas quer prometer a Acabe que ele terá sucesso na batalha, um deles coloca um capacete com chifres e sai correndo e inventando coisas para dizer, é isso que você vai fazer. fazer aos seus inimigos. Portanto, o chifre de um animal é um símbolo de força. Se você ainda não entende isso de uma perspectiva do antigo Oriente Próximo, você pode olhar para um capacete de futebol americano do Minnesota Vikings ou um capacete de futebol americano do St. Louis Rams, e ainda estamos usando as mesmas imagens.

O que esta passagem promete é que dos quatro chifres que foram usados contra Israel, Deus levantará um artesão. Este artesão inventará uma ferramenta, um instrumento ou uma arma que fará com que esses quatro chifres sejam cortados e derrubados. Na verdade, temos aqui o oposto da promessa que Deus faz a Israel em

Isaías capítulo 54: nenhuma arma forjada contra você prosperará porque Deus finalmente restaurará seu povo.

Mas o que temos aqui é o oposto disso. Estas nações, estes inimigos, estes exércitos que oprimiram o povo de Israel e que tiveram a força de um carneiro ou de um animal com chifre, Deus irá finalmente lidar com eles. Em Daniel, capítulos 7 e 8, os chifres que saem da besta representam o poder desses impérios que oprimem o povo de Deus.

Em última análise, Deus irá lidar com isso e Ele provocará a sua queda, a sua derrota e a sua destruição. Visão número três, temos um homem com uma linha de medir que está saindo para medir Jerusalém. A razão para isso é que ele está fazendo o trabalho de levantamento preliminar para se preparar para a reconstrução do muro.

Ao sair para fazer isso, um anjo o encontra e lhe informa que não há necessidade de fazer isso porque Jerusalém será uma cidade sem muros. A cidade terá uma população tão grande que os muros não conseguirão contê-la. Em vez de ter um muro protetor ao redor da cidade, o próprio Senhor será um muro de fogo que protegerá a cidade e evitará que ela seja invadida por esses exércitos inimigos que querem vir e tomá-la.

O que fazemos com a linguagem profética aqui? Existem outras passagens proféticas, por exemplo, Isaías capítulo 60, que falam sobre a chegada de estrangeiros e a reconstrução dos muros. Sabemos que no retorno que ocorreu em 445 aC, Neemias retorna, e Deus coloca especificamente em seu coração a tarefa de reconstruir e restaurar os muros de Jerusalém que foram derrubados e destruídos pelos babilônios. Na verdade, Jerusalém não poderia ser uma cidade viável até que isso acontecesse.

Uma cidade sem esse tipo de muralha no mundo antigo teria sido constantemente suscetível ao ataque inimigo. A linguagem aqui é obviamente ideal e retórica. Está enfatizando de forma figurada, antes de tudo, a bênção que estará sobre Israel, o número de pessoas que voltarão para lá.

Também fala do facto de que mesmo quando os muros são reconstruídos, Deus é a sua fonte última de protecção. Os seus muros não os protegeram contra os babilônios porque Deus os entregou nas mãos dos babilônios. Agora, o próprio Senhor será o seu protetor.

É isso que penso que esta visão tenta enfatizar: a segurança que o Senhor daria ao seu povo. Em todas estas visões, penso que também temos um aspecto de agora e um de ainda não. Estas são as coisas que Deus fará pelas pessoas no futuro próximo.

Esta é a bênção. Estes são os julgamentos que Deus realizará num futuro próximo sobre os inimigos de Israel. Mas também há ainda esse aspecto ainda não desenvolvido que será desenvolvido de forma mais completa na segunda metade do livro.

Este é, em última análise, o ideal de como será Jerusalém no reino escatológico. Completamente seguro, completamente seguro, e o Senhor será um muro de fogo ao redor da cidade. A quarta visão no capítulo três de Zacarias é uma visão de Josué, o sumo sacerdote.

O que temos aqui é quase uma espécie de cenário jurídico onde Satanás, o acusador, falaremos sobre ele em apenas um segundo, observa o fato, e vemos que as vestes do sumo sacerdote estão cobertas de sujeira e excremento. Vivendo no exílio, Judá, o sacerdócio, o povo e os líderes foram todos contaminados antes mesmo do exílio ocorrer. Lembre-se de que os profetas vão falar sobre a corrupção do sacerdócio.

Então, à luz disso, o acusador, a palavra hebraica, satanás, tem um problema válido aqui. Este padre é qualificado? Como ele pode ter a purificação para permanecer e servir na presença de Deus? Esta é uma questão muito importante porque se tivermos um templo, mas não houver um sacerdócio qualificado, o que faremos com isso? Então, Senhor, certamente não são as qualificações pessoais de Josué aqui, mas o Senhor, em um ato de graça, fornece novas vestimentas para o sacerdote. Ele purifica o sacerdócio para que eles possam servir e estar diante do Senhor e da adoração no templo e dos sacrifícios e das orações e do ensino e instrução do povo por meio do sacerdócio que será realizado.

Começa com um ato da graça de Deus onde Deus os purifica graciosamente. Então, o satanás está acusando o padre; olhe para ele, olhe para a contaminação disso. O Senhor o repreende e diz: vou purificá-los e vou restaurá-los.

E o Senhor promete ao sacerdote nos versículos que se seguem, assim diz o Senhor dos Exércitos, se você andar nos meus caminhos e guardar o meu comando, então você governará a minha casa e terá o comando dos meus átrios. E eu lhe darei o direito de acesso entre aqueles que estão aqui. Ouça agora, ó Josué, sumo sacerdote, você e seus amigos que estão sentados diante de você, pois eles são homens que são um sinal.

Eis que trarei o meu servo, o ramo. Então, temos várias coisas para conversar aqui. O Senhor fornece novas vestimentas para o sacerdócio.

O Senhor os restaura ao lugar de serviço. E o Senhor diz a Josué, isto não é só para você, mas para todos os homens que vierem depois de você, se você for fiel, se você for o tipo de sacerdote que Deus quer que você seja, se você for o tipo certo de representante que Deus designou para o sacerdote ser em primeiro lugar, então o

Senhor irá abençoá-lo e dar-lhe esta posição onde você ministra na minha presença ao povo. Além disso, esses sacerdotes que Deus estava restaurando a Israel eram um sinal que indicava que Deus tinha uma bênção ainda maior reservada para Israel.

Deus também traria seu servo, o ramo. E então, quando se fala em ramo, de quem estamos falando aqui? O profeta Zacarias está novamente demonstrando familiaridade com as profecias que vieram antes dele e com os profetas que profetizavam em Israel e Judá no período pré-exílico ou durante o próprio tempo do exílio. O profeta Jeremias havia prometido que Deus levantaria para a casa de Davi um ramo justo.

Este ramo justo refere-se ao futuro governante ideal davídico, o Messias, que governaria o povo com justiça, retidão e paz. O último rei da linhagem durante os dias de Jeremias foi Zedequias. O Senhor é minha justiça. Mas sabemos que este rei era tudo menos um rei justo.

Portanto, a profecia que Jeremias dá é que o futuro governante davídico ideal, o futuro Messias, será verdadeiramente um ramo justo. Deus reduzirá a casa de Davi a nada mais do que um toco de árvore, mas do que parece ser uma árvore morta, Deus finalmente trará um galho justo. Então, este ramo fala sobre o reavivamento da casa de Davi.

No capítulo quatro de Isaías, que creio ser outra passagem que informa o capítulo três de Zacarias, o ramo refere-se à generosidade, à prosperidade agrícola e à produtividade que Deus restaurará a Israel. Então é isso que está simbolizado aqui pelo galho. Deus está dando uma promessa a Josué.

Deus está graciosamente restaurando-o ao sacerdócio, apesar da contaminação do sacerdote e apesar da sua longa história de não guiar o povo na direção que deveria seguir. Mas, em última análise, há uma promessa além desta de um ramo futuro, um ramo justo da casa de David que unirá as funções do sacerdócio e da realeza. No período pós-exílico temos dois líderes.

Temos Josué representando o sacerdote. Temos Zorobabel representando a casa de Davi. Em última análise, esses papéis serão fundidos num único indivíduo, o ramo, o líder que Deus levantará no futuro.

Então, novamente, temos a tensão entre o agora e o ainda não. O que Deus está fazendo agora para o sacerdócio é uma promessa e uma garantia do que Deus fará no ainda não em relação à restauração da casa de Davi. Temos outra referência ao ramo e sua conexão com o sacerdócio em Zacarias, capítulo seis, versículos nove a 15.

Quero olhar para essa passagem e veremos algumas das mesmas ideias. Há uma cerimônia descrita em Zacarias capítulo seis, onde uma coroa é colocada no sumo sacerdote Josué. O Senhor diz ao profeta: tira este grupo de homens dos exilados e vai no mesmo dia à casa de Josias, filho de Sofonias.

Tire deles prata e ouro, faça uma coroa e coloque-a na cabeça de Josué. Portanto, há quase uma espécie de autoridade real sendo dada ao sacerdócio aqui. Então também diz no versículo 12, assim diz o Senhor dos Exércitos: eis o homem cujo nome é ramo, porque do seu lugar brotará e edificará o templo do Senhor.

É ele quem construirá o templo do Senhor e terá honra real e se sentará e governará em seu trono. Haverá um sacerdote em seu trono e o conselho de paz estará entre ele e a coroa estará no templo do Senhor como um lembrete para ajudar. Esta é uma passagem complicada, mas em certo sentido, novamente Josué, o sumo sacerdote, recebe autoridade real, mas ele representa também o ramo que construirá a casa do Senhor.

À luz do fato de que Zorobabel, como atual representante da casa de Davi, é quem reconstrói o templo, acho que temos um aspecto de agora e de ainda não em relação à promessa do ramo. De certo modo, o próprio Zorobabel é o cumprimento inicial do ramo. Mas há uma figura além desta que acabará por governar e reinar no trono de uma forma que não era verdade nem para Josué nem para Zorobabel.

Em última análise, quando o futuro Messias vier e soubermos que o papel de Jesus no Novo Testamento, ele cumprirá perfeitamente os papéis de profeta, sacerdote e rei. Há algumas evidências textuais de Qumran que indicam que eles acreditavam que havia dois Messias. Havia um Messias sacerdotal Aarônico e também haveria uma figura mais real que seria o Messias.

No Novo Testamento, vemos esses papéis sendo fundidos em Jesus. Portanto, temos no período pós-exílico uma liderança dupla fornecida por Josué e por Zorobabel. Em última análise, Cristo cumprirá ambos os papéis.

O que Deus está fazendo ao abençoar e restaurar o povo e ao usar a liderança de Zorobabel e Josué prefigura e antecipa o que Deus finalmente fará por meio do Messias. Mais algumas coisas sobre esta visão da purificação e das novas vestes para o sumo sacerdote. Sabemos que o fornecimento de roupas para um sacerdote estava relacionado com dois eventos muito importantes na Torá.

Foram fornecidas roupas, vemos isso em Êxodo 28 e 39, na época em que um sacerdote era ordenado para o serviço. Ele foi purificado e foi designado para esta função especial onde irá representar Deus. Temos isso acontecendo aqui também.

Contudo, em Levítico 16, sabemos que havia vestimentas sacerdotais especiais usadas no Dia da Expição. Temos aqui uma menção nesta passagem a um turbante que o sacerdote usa na cabeça. Acho que ambas as cerimônias provavelmente estão à vista.

Isto é como a nova ordenação de um sacerdote porque o sacerdócio está recomeçando, e o serviço e o ministério do sacerdócio estão recomeçando com o Segundo Templo. Mas também está ocorrendo uma purificação que nos lembra um pouco do que acontece com toda a nação de Israel e com o sacerdote em Levítico 16, no Dia da Expição. Lembre-se, no Dia da Expição, o sacerdote tinha que oferecer um sacrifício tanto para si mesmo quanto para o povo, para que sua sujeira e a contaminação de seus pecados pudessem ser removidas e para que eles pudessem viver na presença de Deus por outro ano.

Temos uma cerimônia e uma visão de algo parecido nesta passagem do capítulo 3 de Zacarias. Marcos Boda menciona outra passagem que parece ter informado esta quarta visão. É muito interessante. Em Isaías capítulo 3 versículo 16 a Isaías capítulo 4 versículo 6, temos a remoção das roupas luxuosas das mulheres ricas de Sião que se tornaram orgulhosas e arrogantes e estão vivendo uma vida pecaminosa.

Então, Deus tira suas vestes; Deus remove seus turbantes e as cobertas que cobrem suas cabeças. Então isso é seguido por uma promessa em Isaías capítulo 4, versículos 2 a 6, de que o Senhor purificará a contaminação de Sião e o fogo do seu julgamento acabará por remover a sujeira e a escória e a pecaminosidade da terra e do ramo de o Senhor prosperará e prosperará naquele dia. Então, acho que Boda está certo, não posso deixar de ver que temos pelo menos uma alusão a essa passagem também.

A contaminação do julgamento do exílio que caiu sobre todo o povo de Israel e Judá, que está sendo removida. A promessa do julgamento purificador que ocorreu. Deus purificou seu povo e agora as bênçãos associadas ao ramo do Senhor estão sendo realizadas e desfrutadas.

Acho que em Isaías capítulo 4, o ramo do Senhor é uma imagem usada para falar sobre bênção e prosperidade e as bênçãos da aliança sobre a fertilidade da terra. Em Jeremias, o ramo é usado para falar sobre a casa de Davi e o futuro Davi restaurado que subirá ao trono. Ambas as coisas estão em vista aqui.

Então, há muita coisa acontecendo nesta visão das novas vestimentas que estão sendo fornecidas pelo sacerdote. Mais um comentário. Temos aqui a acusação ou a acusação que está a ser feita aqui.

Temos esta figura : Hasatan , o satanás , o acusador. Agora, à luz do progresso do Apocalipse, entendemos que a figura aqui é na verdade Satanás ou o próprio diabo.

No Antigo Testamento, a figura que está em vista aqui é a mesma do Satanás que está em Jó capítulos 1 e 2, que está diante do Senhor e acusa Jó.

Você viu Jó e notou ele? O Senhor diz a Satanás. O satanás diz, bem, sim, mas a única razão pela qual ele é fiel, reto e justo é por causa de todas as maneiras pelas quais você o abençoou. Então, esta figura, o Satanás, como o entendemos e como o teriam compreendido em conexão com a revelação do Antigo Testamento? Acho que podemos ligar os pontos aqui à luz da revelação adicional do Novo Testamento.

Entendemos que este é o diabo e este é Satanás. Em Apocalipse capítulo 12, ele é chamado e referido como o acusador dos irmãos. Mas algumas pessoas argumentaram que o que temos aqui é que há uma compreensão menos clara desta figura no Antigo Testamento.

Ele é conhecido como Satanás. É um título e não um nome pessoal. O papel desta figura aqui é que ele parece estar no conselho divino, um promotor.

Este pode ter sido um papel legítimo dado a esta figura antes do momento em que ele pecou, se rebelou e se voltou contra Deus. Seu trabalho era, em certo sentido, investigar o mundo e trazer esses casos e instâncias particulares diante de Deus para garantir e determinar que o mundo permanecesse fiel a ele. Contudo, quando Satanás se rebelou contra Deus e desistiu deste papel legítimo, isto transformou-se num papel de oposição tanto a Deus como ao seu povo.

Alguns comentaristas e alguns intérpretes simplesmente procurarão aqui um promotor legítimo que sirva ao conselho celestial. Então, à luz da revelação posterior no Novo Testamento, entendemos que este é Satanás. No entanto, acho que se você olhar tanto para a história de Jó quanto para a história de Zacarias aqui, entendemos que se trata de mais do que simplesmente alguém desempenhando o papel de um promotor legítimo.

Ele tem uma intenção maligna e malévola tanto nesta passagem quanto na passagem de Jó. No livro de Jó, ele não apenas faz acusações contra Jó, mas também faz certas insinuações contra Deus e seu caráter. Portanto, nestas passagens podemos não entendê-lo completamente da perspectiva do Antigo Testamento como o diabo, Satanás, mas ele parece ter um papel malévol.

Mesmo que originalmente lhe tivesse sido dado o papel legítimo de ser o promotor público de Deus e de trazer diante de Deus casos de onde indivíduos ou outras criaturas poderiam ter sido desobedientes a Deus, ele parece estar abusando desse papel nas passagens que o vemos no livro. Antigo Testamento. Muitas vezes, o termo Satanás, e acho que este seria provavelmente o principal uso disso, refere-se a algum tipo de adversário humano. Então, vemos alguém aqui em uma espécie de papel adversário.

Entendemos que isso seja Satanás à luz da revelação posterior. Ele traz esta acusação, e o Senhor o repreende e diz, pela minha graça, purifiquei o sacerdócio, e agora vou usá-los para servir a Deus no novo templo que está sendo construído por Josué e Zorobabel. Vamos para a quinta visão.

A quinta visão tem a ver com a visão das duas oliveiras e do candelabro de ouro. Como imaginamos como isso teria sido é um pouco difícil, mas a mensagem básica disso é que Deus está capacitando Josué e Zorobabel à medida que lideram o povo e realizam a reconstrução do templo. Josué e Zorobabel são as oliveiras que fornecem o óleo que acende a lâmpada.

Acho que provavelmente está se referindo aqui à lâmpada e à menorá que estão no templo e no tabernáculo. No tabernáculo em Êxodo capítulo 25 vemos uma descrição do candelabro que estaria ali para representar a presença de Deus e a luz da presença de Deus. Segundo Crônicas, capítulo 4, nos diz que havia na verdade dez candelabros no templo de Salomão.

Então, o candelabro aqui representa, parece ser a luz da presença de Deus que foi representada pela menorá no templo. Ao reconstruir o templo e ao fornecer o esforço que levou a isso, a liderança de Zorobabel e Josué, eles estavam restaurando a presença de Deus para que o povo pudesse novamente desfrutar da presença de Deus e adorar o Senhor. Vimos em nossa discussão sobre Ageu que é por isso que a reconstrução do templo era uma questão tão central.

No entanto, em última análise, Josué e Zorobabel não são os que provocam isso porque realizam o seu trabalho na capacitação do Espírito de Deus. O Senhor dá esta palavra específica a Zorobabel, o governador, não por força nem por poder, mas pelo meu espírito, diz o Senhor dos Exércitos, quem és tu, ó grande montanha, diante de Zorobabel, você se tornará uma planície e ele trará a pedra angular em meio a gritos de graça, graça para isso. Aqui está uma promessa: o espírito de Deus capacitará Zorobabel para realizar a reconstrução do templo, e este trabalho será concluído.

A grande montanha mencionada nesta passagem fala de todos os obstáculos que poderiam surgir no caminho. Eles estavam enfrentando alguns obstáculos enormes. Houve escassez financeira.

Houve as dificuldades de voltar à terra e tentar reconstruir a cidade enquanto reconstruía o templo. Houve a oposição das pessoas dentro do país. À medida que as pessoas pensavam nessas coisas, esses obstáculos muitas vezes pareciam intransponíveis.

É por isso que a reconstrução do templo foi algo que eles deixaram de lado durante quinze anos. Portanto, esta promessa diz que apesar destas montanhas que estão à

sua frente, nada permanecerá de pé que possa frustrar os propósitos de Deus ou impedir que Zorobabel e Josué sejam capazes de reconstruir o templo. Eles não farão isso com suas próprias forças.

Eles farão isso no poder do Senhor. Então, no versículo 9, esta palavra encorajadora e você pode imaginar o que isso significava para Zorobabel e para o povo. As mãos de Zorobabel lançaram os alicerces desta casa.

Suas mãos também o completarão. Quem desprezou o dia das pequenas coisas se alegrará e verá o prumo na mão de Zorobabel. Então, em última análise, esse trabalho estará concluído.

Visão seis, temos a visão de um pergaminho voador. O pergaminho descrito nos capítulos cinco, versículos um a quatro, mede nove metros por quinze metros. A Bíblia de estudo ESV descreve isso ou retrata isso como um outdoor voador.

Este é um pergaminho enorme e acho que é uma ótima maneira de imaginar isso. O que exatamente está acontecendo aqui? Por que temos um outdoor voando no céu? Este pergaminho voador é um lembrete da aliança que existia entre o povo de Deus e Israel. Lembre-se do rolo dos mandamentos nos dias de Josias.

Lembre-se do pergaminho que foi encontrado no templo. Portanto, este é um lembrete das responsabilidades da aliança e é um gigantesco pergaminho voador para representar a sua importância. Também diz aqui especificamente que o que está escrito neste pergaminho são as maldições da aliança.

Não existe apenas o tamanho do outdoor, mas também a escrita em ambos os lados. Portanto, há aqui um enorme aviso sobre a urgência e a importância de obedecer aos mandamentos da aliança para que o povo não tenha que continuar a experimentar as maldições da aliança. Lembre-se que Ageu disse que quando não reconstruíram o templo e quando não completaram o templo, não estavam fazendo isso; Deus trouxe sobre eles as maldições da aliança de privação agrícola.

No período pós-exílico ainda faltavam o grão, o vinho e a videira da mesma forma que vimos no período pré-exílico. Este grande sinal gráfico lembra às pessoas que, a menos que obedecem a Deus, continuarão a experimentar o julgamento de Deus. Agora que estão de volta à terra, agora que o exílio acabou, eles têm a oportunidade de experimentar a bênção de Deus.

Não há necessidade, não há necessidade de haver mais julgamento. Mas se o povo não obedecer a Deus, haverá mais julgamento. Ao olharmos para os profetas Joel e Malaquias, que também ministraram durante o período pós-exílio, veremos que havia um problema com o pecado contínuo que exigia mais disciplina de Deus.

A visão sete, talvez a mais estranha de todas essas visões, é a da mulher no cesto no capítulo cinco, versículos cinco a onze. Esta visão complementa o que acabamos de falar em termos do pergaminho voador. Há aqui um aviso, creio eu, sobre o potencial para um maior exílio na Babilônia.

O que temos aqui é uma mulher representando o pecado que está na terra. Novamente, eles voltaram para a terra, mas isso não é suficiente. Eles precisam retornar totalmente ao Senhor.

Esta mulher é colocada em uma pequena cesta. Uma tampa de metal pesando cerca de 70 ou 75 libras é colocada sobre a tampa. Nesta cesta que tem três quintos de um alqueire, esta mulher é colocada ali.

A tampa de metal existe para garantir que ela permaneça lá. Então duas figuras angelicais, são mulheres com asas de cegonha, levantam esta cesta e voam para a Babilônia. Acho que a imagem que está sendo dada aqui é a possibilidade de o exílio ocorrer novamente.

Esta mulher, representando o mal e o pecado na terra, é levada para a Babilônia. A mesma coisa pode potencialmente acontecer com as pessoas se elas não seguirem o Senhor. Então, o exílio já aconteceu.

Pensaríamos, bem, que as pessoas certamente aprenderam a lição e não teriam continuado em seus caminhos pecaminosos. Mas se não se voltarem totalmente para Deus, se não abandonarem as suas práticas de injustiça, se não permanecerem fiéis ao Senhor, existe a possibilidade de um novo exílio. A visão final, e novamente, completando este quadro de restauração, renovação, esta promessa agora e ainda não do que Deus fará por Israel no futuro próximo e o que ele finalmente fará por eles.

Há uma visão de quatro carruagens. Acho que a visão que temos aqui é claramente paralela à visão dos batedores nos quatro cavalos de cores diferentes no capítulo um. O que está acontecendo aqui é que essas quatro carruagens com cavalos de cores diferentes estão percorrendo os diferentes pontos da bússola, em última análise, para executar o julgamento de Deus e trazer justiça.

Assim, o papel dos profetas Ageu e Zacarias era encorajar o povo a começar a construir e, uma vez que o fizessem, encorajá-los da bênção que Deus traria sobre eles. Em 5:19, Zacarias, enquanto o povo está no meio desta reconstrução, enquanto experimenta todas as dificuldades, sofrimentos e lutas que acompanham isso, Deus promete abençoar Zorobabel e Josué.

Deus promete usá-los para trazer restauração e bênção. A mensagem encorajadora que surge para nós ao lermos o livro de Zacarias é que a fidelidade de Deus ao seu

povo neste momento difícil da sua história aponta para o cumprimento final das promessas da sua aliança. Podemos confiar no Senhor ao vivermos entre o agora e o ainda não, da mesma forma que o povo dos dias de Zacarias fez ao ver a fidelidade do Senhor para com eles.

Gary Yates em seu curso sobre o Livro dos 12. Esta é a sessão 27, Zacarias, Parte 1.